



Economia em foco

Maio de 2026

Índice

I – Contextualização

II – Política fiscal e contas públicas

III - Política monetária e inflação

IV – Indicadores setoriais

V – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos

I – Contextualização

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, realizou no início de maio uma visita à China, onde se reuniu com o líder chinês Xi Jinping. Durante o encontro, foram debatidos diversos temas econômicos, englobando setores estratégicos como agricultura, aviação, veículos elétricos e semicondutores voltados à inteligência artificial. Apesar da variedade de pautas, **o principal foco das negociações foi o comércio bilateral, sobretudo a possível ampliação da trégua tarifária atualmente em vigor, cujo prazo termina em novembro deste ano.** Embora poucos detalhes tenham sido divulgados sobre eventuais acordos concretos, **ambos os países sinalizaram interesse em preservar a estabilidade nas relações comerciais e a expandir a cooperação econômica. Outro ponto sensível abordado foi a questão de Taiwan.** Esse tema já havia gerado tensões entre os dois países durante negociações comerciais em 2025 e permanece como um dos principais desafios geopolíticos na relação bilateral.

A política monetária dos Estados Unidos entra em uma nova fase com a transição na liderança do Banco Central, passando de Jerome Powell para Kevin Warsh. **Na mais recente reunião do Federal Reserve (Fed), a taxa básica de juros foi mantida entre 3,5% e 3,75%, conforme esperado pelo mercado.** Embora ainda haja incerteza quanto a orientação futura de Warsh, indicado pelo presidente Trump, analistas financeiros já projetam a possibilidade de elevação da taxa de juros a partir de janeiro de 2027. Essa expectativa reflete a persistência de pressões inflacionárias na economia norte-americana, que seguem sendo uma das principais preocupações. Nessa conjuntura, o principal desafio da nova liderança do Fed será conduzir a inflação à meta de 2%, ao mesmo tempo em que preserva um ritmo de crescimento econômico sustentável.

A economia brasileira segue demonstrando sinais de desaceleração. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, registrou retração de 0,7% em março na comparação mensal. **No mercado de trabalho, verifica-se uma tendência de aumento da taxa de desocupação, que atingiu 6,1% no primeiro trimestre de 2026.** Já a proximidade das eleições presidenciais resulta em aumento do grau de incerteza ao contexto econômico. **As expectativas dos agentes de mercado e os processos de tomadas de decisões de produção e de investimentos empresariais podem sofrer reavaliações relevantes a medida em que vai sendo definido o cenário das eleições,** principalmente no que se refere a divulgação das propostas dos candidatos e das pesquisas de intenção de voto.

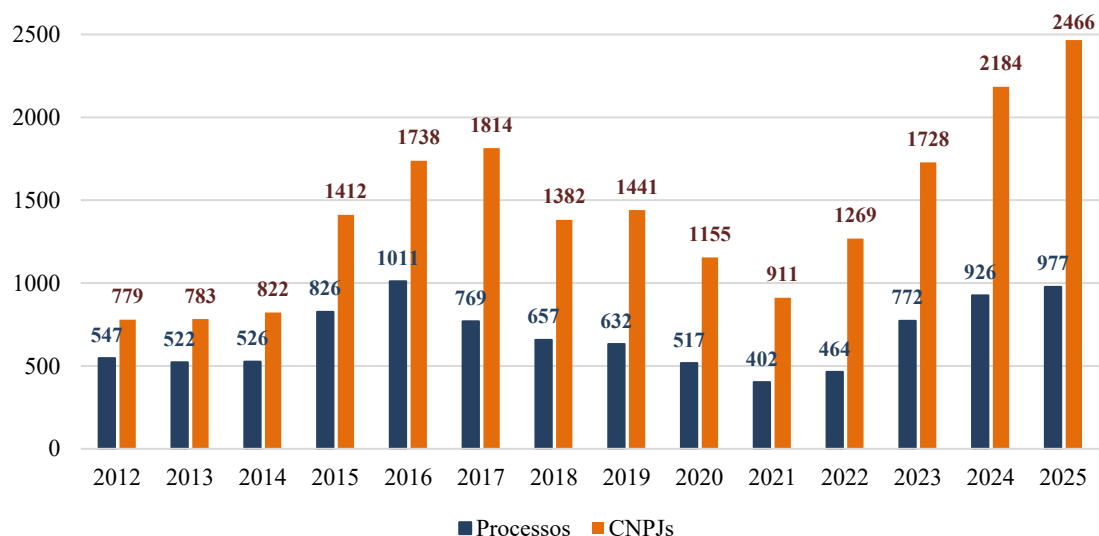
Apesar do início do ciclo de cortes, a taxa Selic segue muito alta em termos reais e, assim, a política monetária seguirá muito restritiva nos próximos meses. O ritmo dos cortes feitos pelo Banco Central refletiu as preocupações com as pressões inflacionárias, intensificadas pela alta do

petróleo em meio às tensões internacionais. Ao mesmo tempo, **a renda das famílias para consumo segue muito comprimida, inclusive devido a elevada inadimplência e endividamento.**

O Governo Lula anunciou o Novo Desenrola Brasil, com foco na renegociação de dívidas das famílias. Esse novo programa possibilita refinar dívidas de cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal contratados até 31 de janeiro de 2026, com atraso entre 91 dias e 2 anos. As condições incluem descontos de até 90%, taxa de juros máxima de 1,99% ao mês, prazo de até 48 meses e possibilidade de utilização do FGTS para amortização ou quitação. **O governo também lançou uma medida que disponibiliza até R\$ 30 bilhões em crédito subsidiado para taxistas e motoristas de aplicativos** financiarem carros novos de até R\$ 150 mil, desde que atendam critérios de sustentabilidade. **Ademais, o governo anunciou uma subvenção a produtores e importadores de combustíveis para conter os impactos da alta internacional do petróleo.** O subsídio pode chegar a R\$ 0,89 por litro de gasolina e R\$ 0,35 por litro de diesel, procurando suavizar o repasse de preços ao consumidor em meio as tensões no Oriente Médio.

Outro tema que vem ganhando destaque no cenário econômico brasileiro é o crescimento dos pedidos de recuperação judicial no país, assunto que tem ocupado espaço central nos debates econômicos recentes principalmente por também envolver grandes empresas. Em 2025 foram registrados 977 processos de recuperação judicial, maior volume observado desde 2016, representando um aumento de 5,5% em relação a 2024. No total, 2.466 empresas estiveram envolvidas nesses processos no último ano, o que corresponde a um crescimento de 13% em relação a 2024. A magnitude desse número evidencia que um único pedido de recuperação judicial frequentemente envolve diversos CNPJs pertencentes a grupos empresariais interligados, expandindo os impactos financeiros de cada processo (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Recuperações judiciais: processos e CNPJs, 2012-2025, Brasil



Fonte e elaboração: Serasa Experian.

Cross-border - Taxa das blusinhas

Outra medida imposta pelo governo foi a revogação da “taxa das blusinhas”, suspendendo a cobrança de 20% em Imposto de Importação sobre compras internacionais de até US\$ 50. A mudança diminui os preços aos consumidores que compram em plataformas como Shein, Shopee e AliExpress, que em sua maioria comercializam produtos vindos da China. Do ponto de vista econômico, **a medida estimula o consumo de importados, em detrimento da indústria e do varejo nacional.** Ou seja, essa medida aumenta o desnivelamento competitivo em favor das empresas chinesas, o que afeta negativamente a produção doméstica, com impactos sobre o emprego, o investimento e a viabilidade de muitas empresas brasileiras, principalmente das de menor porte.

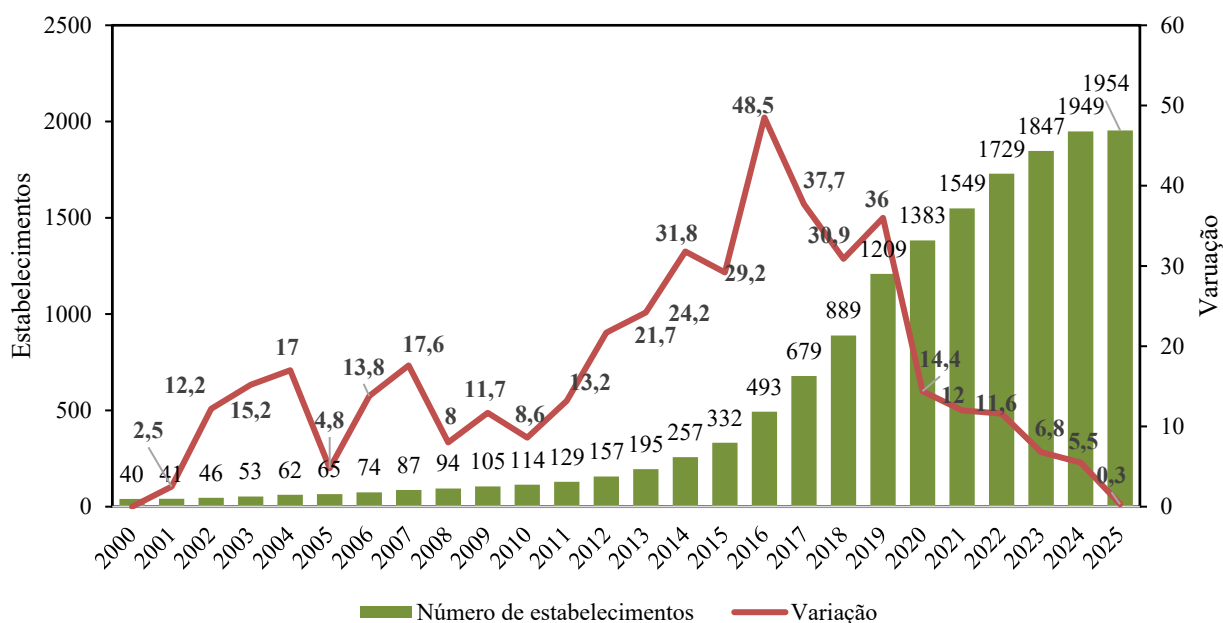
Fim da escala 6x1 e redução da jornada de trabalho

A Câmara dos Deputados aprovou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho. A aprovação foi por ampla maioria, sendo 472 votos favoráveis no primeiro turno e 461 votos favoráveis no segundo turno. Por se tratar de uma PEC, o texto precisará ser avaliado pelo Senado. Além do fim da escala 6x1, **a PEC trata da redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial, além de dois dias de descanso que não necessariamente ocorreriam nos finais de semana.** Já sobre o período de transição, que foi a principal questão em debate, o texto prevê duas etapas. Na primeira etapa, a redução da jornada de trabalho de 44 horas para 42 horas ainda em 2026, após 60 dias da promulgação da PEC. A segunda etapa, após 12 meses, consistirá na diminuição de 42 para 40 horas semanais. Ademais, dentre outras questões, ressalte-se que o texto também considerou acordos coletivos, regimes compensatórios e jornadas diferenciadas para algumas atividades laborais, como, por exemplo, na área da saúde. **Enquanto a PEC visa a melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, o setor produtivo demonstrou preocupação quanto a possibilidade de aumento de custo e a dificuldade de repassá-lo para preço aos consumidores.**

Anuário de Cerveja 2026 – Ano referência 2025

O Anuário da Cerveja 2026, com período de referência de 2025 e formulado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), apresentou um exame detalhado do setor cervejeiro nacional com base em um conjunto de informações, como do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sigeapro), do Comex Stat e do Novo CAGED. **O anuário apontou que o Brasil alcançou a marca de 1.954 cervejarias com registro ativo.** Embora esse resultado represente o maior quantitativo da série histórica, **o setor vivenciou o crescimento mais baixo de todo o período analisado, registrando uma elevação de somente 0,3% frente ao ano anterior, o que corresponde um aumento de somente cinco novos estabelecimentos (Gráfico 2).**

Gráfico 2 – Total de cervejarias registradas, 2000-2025, Brasil



Fonte e elaboração: MAPA - Anuário da Cerveja 2026.

Na distribuição geográfica, a **Unidade Federativa com a maior quantidade de estabelecimentos registrados permanece sendo São Paulo, que contabiliza 452 cervejarias e apresentou aumento absoluto 25 unidades em relação ao ano anterior.** Por outro lado, a maior diminuição absoluta aconteceu no Rio Grande do Sul, com a redução de 24 cervejarias, fechando o período com 325 estabelecimentos. Regionalmente, **Sul e Sudeste mantêm uma hegemonia, concentrando respectivamente 38,8% (759 estabelecimentos) e 47,2% (923 estabelecimentos) do total de cervejarias do país.**

Com relação aos produtos, **o país encerrou o período com 44.212 cervejas registradas, refletindo uma retomada do crescimento (+2,4% em relação ao ano anterior).** A média nacional fixou-se em 22,6 registros de produtos por estabelecimento. **Já, a quantidade total de marcas de cerveja nos registros no Mapa alcançou o patamar de 56.170, apresentando um aumento de 2,1% em relação a 2024.**

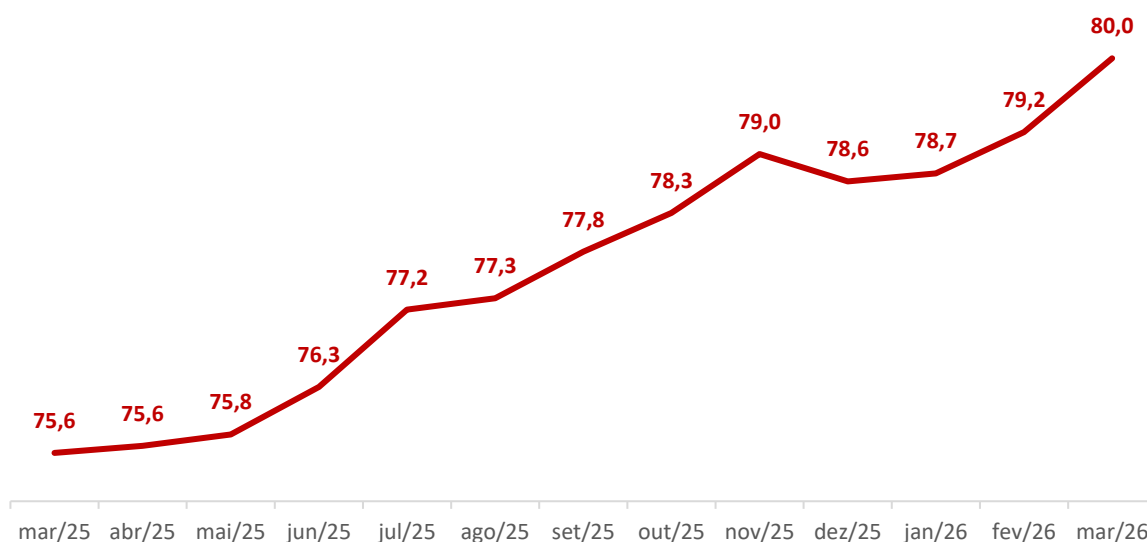
II – Política fiscal e contas públicas;

O setor público consolidado apresentou um resultado primário deficitário em R\$ 80,7 bilhões em março de 2026 e em R\$ 137,1 bilhões (1,06% do PIB) no acumulado em 12 meses. Os juros nominais somaram R\$ 118,9 bilhões em março e R\$ 1.080,4 bilhões (8,35% do PIB) no acumulado em 12 meses. **Já o resultado nominal, que compreende o resultado primário e as despesas com juros,**

também foi deficitário em R\$ 199,5 bilhões em março e em R\$ 1.217,5 bilhões (9,41% do PIB) no acumulado em 12 meses.

Devido ao desempenho das contas públicas, especialmente das vultosas despesas com juros, a trajetória da dívida bruta do Governo Geral segue apresentando tendência de crescimento, atingindo 80% do PIB em março de 2026 (Gráfico 3). Assim, a perspectiva é que a dívida supere 81% do PIB ao longo do ano e, se mantida essa tendência de aumento verificada nos últimos meses, a percepção de risco fiscal será impulsionada. Ressalte-se que é imprescindível a continuidade do ciclo de cortes da taxa Selic para diminuir o custo de financiamento da dívida pública.

Gráfico 3 Evolução da Dívida bruta do Governo Geral (% PIB)



Fonte: BCB / Elaboração do autor.

O governo federal aumentou em R\$ 22,1 bilhões o bloqueio das despesas discricionárias em 2026, em razão do aumento das projeções de gastos obrigatórios sujeitos ao teto fiscal. A medida consta no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas Primárias do segundo bimestre de 2026 e se soma ao bloqueio de R\$ 1,6 bilhão anunciado em março, alcançando a contenção total para R\$ 23,7 bilhões ao ano. O bloqueio afeta as despesas discricionárias dos ministérios, categoria que engloba investimentos públicos e custos de funcionamento da máquina federal. O anúncio das áreas que sofrerão cortes ainda será divulgado pelo governo até o final do mês, por meio do decreto de programação orçamentária e financeira. Representantes do governo afirmaram que a decisão demonstra compromisso com a responsabilidade fiscal e o equilíbrio das contas públicas. Entre os principais fatores que pressionaram o orçamento estão o crescimento de R\$ 14,1 bilhões nas projeções de despesas com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e de R\$ 11,5 bilhões nos

benefícios previdenciários. Parte desse impacto foi compensada pela queda de R\$ 3,8 bilhões nas estimativas de gastos com pessoal e encargos sociais.

III – Política monetária e inflação

Política monetária

Na reunião do Copom, que ocorreu no final de abril, **a taxa Selic foi reduzida em 0,25 ponto percentual, para 14,50% a.a.** A manutenção do ritmo de cortes na taxa deve permanecer devido a elevada incerteza do contexto internacional mais adverso e com grande tensão geopolítica. Apesar dos desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio e seus impactos nas pressões inflacionárias domésticas, **a taxa de câmbio (R\$/US\$) mais valorizada em torno de 5,00, as medidas anunciadas pelo Governo para conter as pressões nos combustíveis, o processo de desaceleração do ritmo de crescimento da economia brasileira e o aumento do nível de endividamento e de inadimplência das famílias e das empresas são fatores que confirmam que há espaço para uma redução mais significativa da taxa Selic.**

Ressaltam-se os seguintes fatores apontados pelo Copom: i) ambiente externo segue incerto devido aos desdobramentos dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio, com impacto nas condições financeiras globais; ii) elevação da volatilidade de preços de ativos financeiros e *commodities*; iii) cenário doméstico apresenta moderação do crescimento da atividade econômica e manutenção de sinais de resiliência do mercado de trabalho; iv) a inflação apresentou distanciamento adicional da meta para a inflação; v) as expectativas de inflação para 2026 e 2027 apuradas pela pesquisa Focus seguem acima da meta; e vi) no balanço de riscos para a inflação destacam-se a desancoragem das expectativas de inflação por um período mais prolongado, maior resiliência da inflação de serviços do que a projetada e taxa de câmbio que permanece mais depreciada.

O Copom destacou novamente a preocupação com a política fiscal doméstica e seus impactos para a política monetária e para os ativos financeiros. Outros aspectos foram destacados como as expectativas que seguem desancoradas, as projeções de inflação elevadas e as pressões no mercado de trabalho. O Comitê ressaltou que segue acompanhando os impactos dos conflitos no Oriente Médio de forma prospectiva, principalmente sobre as cadeias de suprimentos globais e os preços das *commodities* que afetam a inflação brasileira. Desta forma, o Copom reafirmou que: “no cenário atual, caracterizado por forte aumento da incerteza, o Comitê reafirma serenidade e cautela na condução da política monetária, de forma que os passos futuros do processo de calibração da taxa básica de juros possam incorporar novas informações que aumentem a clareza sobre a profundidade e a extensão dos conflitos no Oriente Médio, assim como seus efeitos diretos e indiretos sobre o nível de preços ao longo do tempo”.

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) geral de abril de 2026 apresentou variação positiva de 0,67%. Dentre os grupos que integram a mensuração do IPCA, ainda referente a abril, destacam-se Alimentação e bebidas (+1,34%) e Saúde e cuidados pessoais (+1,16%) que tiveram elevadas variações positivas nos seus preços. O subgrupo dos Combustíveis de veículos registrou um relevante impacto no índice, com aumento de 1,80% no mês. Ressalte-se a Gasolina (+1,86%) e o Óleo diesel (+4,46%) que apresentaram forte pressão nos preços (Tabela 1). Embora exista expectativa de que as medidas fiscais anunciadas pelo Governo reduzam os impactos dos desdobramentos da guerra sobre o preço dos combustíveis, a pressão de custo de transporte e logística tende a ser repassada para os preços de outros itens da cesta de consumo dos brasileiros, disseminando, assim, a pressão inflacionária no IPCA ao longo dos próximos meses. No ano, o IPCA variou 2,60% e, no acumulado em 12 meses, aumentou 4,39%. (Tabela 1).

Tabela 1 IPCA de abril de 2026

Geral, grupo, subgrupo e item	Variação %		
	Mensal	Acum. ano	Acum. 12 meses
Índice geral	0,67	2,60	4,39
1.Alimentação e bebidas	1,34	3,44	2,69
Alimentação no domicílio	1,64	3,96	1,34
Cerveja	-0,43	0,22	5,10
Alimentação fora do domicílio	0,59	2,11	6,31
Cerveja	-0,02	1,61	2,96
2.Habituação	0,63	1,04	6,19
Gás de botijão	3,74	3,50	5,21
3.Artigos de residência	0,65	1,50	0,20
4.Vestuário	0,52	0,88	4,38
5.Transportes	0,06	3,07	4,15
Combustíveis (veículos)	1,80	8,11	6,67
Gasolina	1,86	8,08	6,29
Etanol	0,62	5,63	7,99
Óleo diesel	4,46	19,87	15,73
6.Saúde e cuidados pessoais	1,16	2,91	5,66
7.Despesas pessoais	0,35	1,74	5,71
8.Educação	0,06	5,32	6,41
9.Comunicação	0,57	1,74	1,59

Fonte: IBGE / Elaboração do autor.

A cerveja para consumo no domicílio registrou queda nos preços de 0,43% em abril e aumento de 0,22% no ano e de 5,10% no acumulado em 12 meses. Já a cerveja para consumo fora do domicílio teve redução nos preços de 0,02% em abril e elevação de 1,61% no ano e de 2,96% no acumulado em 12 meses (Tabela 1).

O Índice Geral de Preços- Mercado (IGP-M) registrou **variação positiva de 2,73% em abril, de 2,93% no ano e de 0,61% no acumulado em 12 meses.**

Diante do impacto do cenário internacional adverso, principalmente sobre a cotação do petróleo, o Governo Federal anunciou medidas para conter as pressões inflacionárias sobre os combustíveis. Ademais, a taxa de câmbio (R\$/US\$) mais valorizada, em torno de 5,00 também tende a reduzir as pressões inflacionárias. Devido a esses fatores de impacto sobre o IPCA, reavaliamos a projeção para o IPCA em 2026 para 4,9%. Entretanto, mantemos a avaliação de que há condição para que o Copom siga com ciclo de cortes da taxa Selic na sua próxima reunião.

IV – Indicadores setoriais

Mercado de trabalho

A taxa de desocupação foi estimada em 6,1%, em relação à População Economicamente Ativa (PEA), no trimestre de janeiro a março de 2026. Assim, a estimativa era de que **cerca de 6,6 milhões de pessoas estavam desocupadas no trimestre encerrado em março de 2026.** Já a **taxa de subutilização da força de trabalho** (pessoas desocupadas, desalentadas e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas), que reflete uma visão mais ampla da situação do mercado de trabalho, foi **estimada em 14,3% no trimestre móvel encerrado em março de 2026.** A estimativa apontou que em torno de **16,3 milhões de pessoas estavam subutilizadas, apresentando aumento de 1 milhão de pessoas em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2025.**

De acordo com o Caged, que registra contratações e demissões, em março de 2026 houve um **saldo positivo de 228 mil empregos formais.** Os Serviços (+152 mil), a Indústria (+28 mil), a Construção (+38 mil) e o Comércio (+27 mil) tiveram abertura de postos. Já a Agropecuária e a pesca (-18 mil) registrou fechamento de postos. No ano, o saldo foi 613 mil postos. **No acumulado em 12 meses, o saldo foi positivo em 1.211 mil postos de trabalho, sendo que os Serviços (+763 mil), o Comércio (+237 mil), a Indústria (+103 mil), a Construção (+105 mil) e a Agropecuária e pesca (+4 mil) apresentaram abertura de postos.**

O avanço das inteligências artificiais já impacta o mercado de trabalho, sobretudo profissões mais automatizáveis, ao mesmo tempo em que gera novas oportunidades no mercado laboral e aumenta a produtividade em muitas atividades. Conforme a Pesquisa *Global Hopes and Fears* da PWC, a maioria dos trabalhadores se mostra disposta a se adaptar e mantém uma visão mais positiva do que negativa. Por outro lado, **há alguns impactos significativos, como substituição de empregos, intensificação do trabalho e perda de autonomia. Dependendo da adaptação dos**

trabalhadores e das empresas e das políticas públicas e regulatórias adotadas, o avanço da IA, por um lado, pode elevar a produtividade e a eficiência, mas, por outro lado, também pode expandir desigualdades, reduzir remunerações de uma grande parcela de trabalhadores e elevar o desemprego em muitos segmentos de atividades.

Indústria, serviços e comércio

O indicador da produção industrial mensal de março de 2026 apresentou avanço de 0,1% em relação ao mês anterior (IBGE). No acumulado ano, a produção da indústria geral aumentou 1,3%. Já no acumulado em 12 meses, o avanço da indústria geral foi de 0,4%. Nessa base de comparação, enquanto os bens intermediários (+1,6%) e os bens de consumo duráveis (+0,3%) tiveram elevação de produção, os bens de capital (-4,1%) e os bens de consumo semi e não duráveis (-1,6%) registraram recuos na produção.

O volume de serviços registrou queda de 1,2% em março frente ao mês anterior. Já no acumulado do ano, o aumento foi de 2,3% e, no acumulado em 12 meses, a elevação foi de 2,8%. Já o volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui atividades de Veículos, motos, partes e peças, de Material de construção e de Atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo, apresentou crescimento de 0,3% em março, em relação ao mês anterior. O varejo ampliado teve avanço de 1,9% no acumulado ano e de 0,2% no acumulado em 12 meses.

O contexto internacional muito adverso e incerto, os desdobramentos e os impactos do caso Master, a elevada taxa Selic, as condições muito onerosas do mercado de crédito e a situação de endividamento e de inadimplência das famílias e das empresas seguirão tendo um relevante impacto negativo para a produção industrial e para as vendas de bens e serviços ao longo do primeiro semestre de 2026. Além disso, a proximidade das eleições presidenciais também é um fator que afetará as expectativas dos agentes econômicos, a precificação de ativos financeiros, a cotação do Real em relação às demais moedas e os processos de tomadas de decisões, inclusive de adiamento de investimentos. Apesar das medidas recentes anunciadas pelo Governo, como o Novo Desenrola, esses fatores combinados contribuem para a continuidade do processo em curso de desaceleração do ritmo do crescimento econômico.

Na sequência, segue o quadro resumo dos principais indicadores e prognósticos futuros.

V – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos

Indicador	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (p)
Nível de atividades									
PIB (var. % real)	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	2,3	2,0
Taxa de desemprego (em dez., em %)	11,6	11,0	13,9	11,1	7,9	7,4	6,2	5,1	6,5
Inflação									
IPCA (var. % a.a.)	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	4,9
Taxa básica de juros – Selic									
Juros nominais (% em dez.)	6,5	4,50	2,0	9,25	13,75	11,75	12,25	15,0	13,0
Juros reais (% em dez.) /IPCA (%)	2,7	0,2	-2,4	-0,7	7,5	6,8	7,1	10,3	7,7
Contas Públicas									
Resultado Primário (em % PIB)	-1,6	-0,9	-9,5	0,7	1,3	-2,3	-0,4	-0,4	-0,5
Resultado Nominal (em % do PIB)	-7,1	-5,9	-13,7	-4,3	-4,6	-8,8	-8,5	-8,3	-8,4
Dívida Bruta do Governo Geral (em % do PIB, em dez.)	75	74	87	77	72	74	76	79	81
Setor Externo									
Taxa de câmbio (R\$/US\$, em dez.)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,10
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões, a.a.)	47	35	50	61	62	99	75	68	70
Saldo Transações Correntes (US\$ Bilhões, a.a.)	-42	-52	-13	-28	-56	-29	-56	-69	-61
Investimento Direto no País (US\$ bilhões, a.a.)	88	76	34	46	91	62	71	78	82
Reservas Internacionais (US\$ bilhões, em dez)	375	357	356	362	325	355	330	358	370

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboração, estimativas (e) e prognósticos (p) do autor.

Elaborado por André Paiva Ramos, economista, com informações disponíveis até 27/05/2026.

Summary indicators and forecasts

Indicators	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026 (f)
Activity level									
GDP (var. % real)	1.8	1.2	-3.3	4.8	3.0	2.9	3.4	2.3	2.0
Unemployment rate (in dec., %)	11.6	11.0	13.9	11.1	7.9	7.4	6.2	5.1	6.5
Inflation									
IPCA – Consumer Price Index (var. %, per year)	3.7	4.3	4.5	10.1	5.8	4.6	4.8	4.3	4.9
Basic interest rate – Selic									
Nominal interest rate (% in dec.)	6.5	4.50	2.0	9.25	13.75	11.75	12.25	15.0	13.0
Real interest rate (% in dec.) /IPCA (%)	2.7	0.2	-2.4	-0.7	7.5	6.8	7.1	10.3	7.7
Public accounts									
Primary result (in % GDP)	-1.6	-0.9	-9.5	0.7	1.3	-2.3	-0.4	-0.4	-0.5
Nominal result (in % GDP)	-7.1	-5.9	-13.7	-4.3	-4.6	-8.8	-8.5	-8.3	-8.4
Public gross debt (in % GDP, in dec.)	75	74	87	77	72	74	76	79	81
External sector									
Exchange rate (R\$/US\$, in dec.)	3.87	4.03	5.20	5.58	5.22	4.84	6.19	5.50	5.10
Trade Balance (US\$ billion, per year)	47	35	50	61	62	99	75	68	70
Current account balance (US\$ billion, per year)	-42	-52	-13	-28	-56	-29	-56	-69	-61
Direct investment inflows (US\$ billion, per year)	88	76	34	46	91	62	71	78	82
International reserves (US\$ billion, in dec.)	375	357	356	362	325	355	330	358	370

Source: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboration, preliminary (p) and forecast (f) by the author.

Prepared by André Paiva Ramos, economist, with information available until 05/27/2026.